



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony, Henrique Hott e Kenneth Xavier

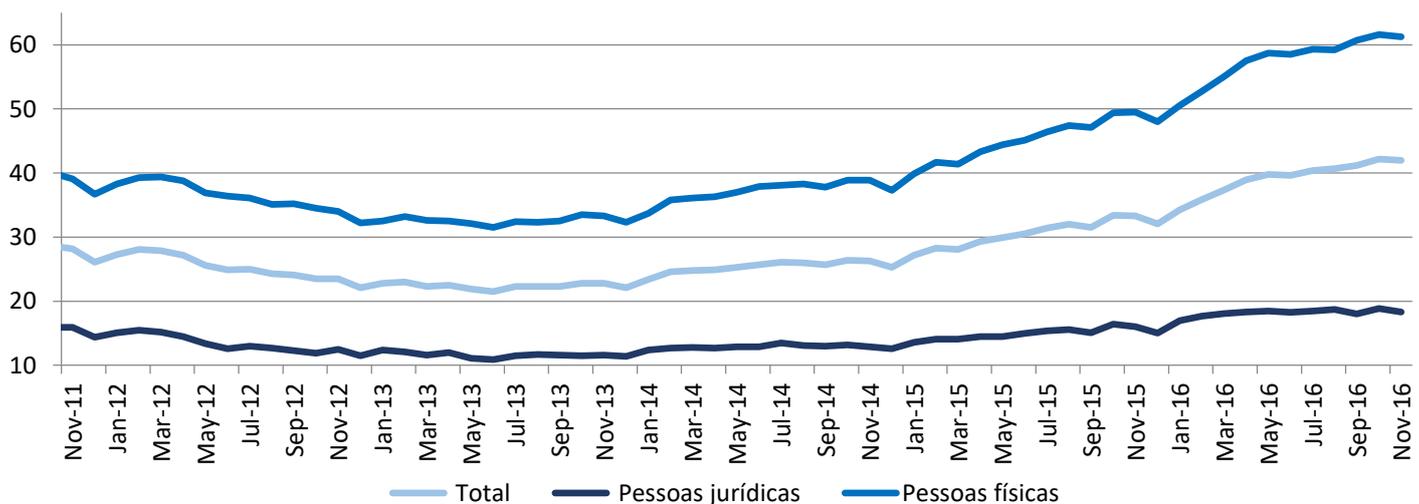
No boletim deste mês, com base nos dados disponíveis até novembro de 2016 e divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB/EstBan), é feita uma análise do spread médio das operações de crédito com recursos livres e direcionados, bem como do saldo da carteira de crédito com recursos livres e direcionados. Tanto o spread médio quanto o saldo da carteira de crédito são calculados para pessoas físicas e jurídicas e para o total (média das pessoas jurídicas e físicas).

O spread é composto pelo lucro dos bancos, pela taxa de inadimplência, por custos administrativos, pelos depósitos compulsórios (que são mantidos no Banco Central) e pelos tributos cobrados pelo governo federal, entre outros. Em outras palavras, é a diferença entre o que o banco paga na captação de recursos e o que ele recebe ao conceder um empréstimo.

Ao analisar a Figura 1 com a evolução do spread médio das operações de crédito com recursos livres, nota-se que o spread total da carteira tem aumentado a partir de meados de 2013, refletindo uma elevação na incerteza econômica. O spread médio das operações de crédito para pessoas físicas está em ascendência. Por outro lado, o spread médio das operações de crédito para pessoas jurídicas se manteve quase constante.

Nos últimos meses os spreads começaram a se estabilizar, indicando uma redução da turbulência no cenário econômico brasileiro. A agenda de reformas com maior controle da inflação têm tornado o cenário econômico mais previsível, com efeitos sobre os spreads das operações de crédito com recursos livres, o que deve começar a se retrair (os spreads) com os avanços das reformas que tragam estabilidade fiscal.

Figura 1: Spread médio das operações de crédito com recursos livres em P.P



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 2 mostra o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados.

Nela, observa-se que os spreads total, de pessoas jurídicas e físicas sofreram oscilações durante o



Crédito

Ribeirão Preto/SP

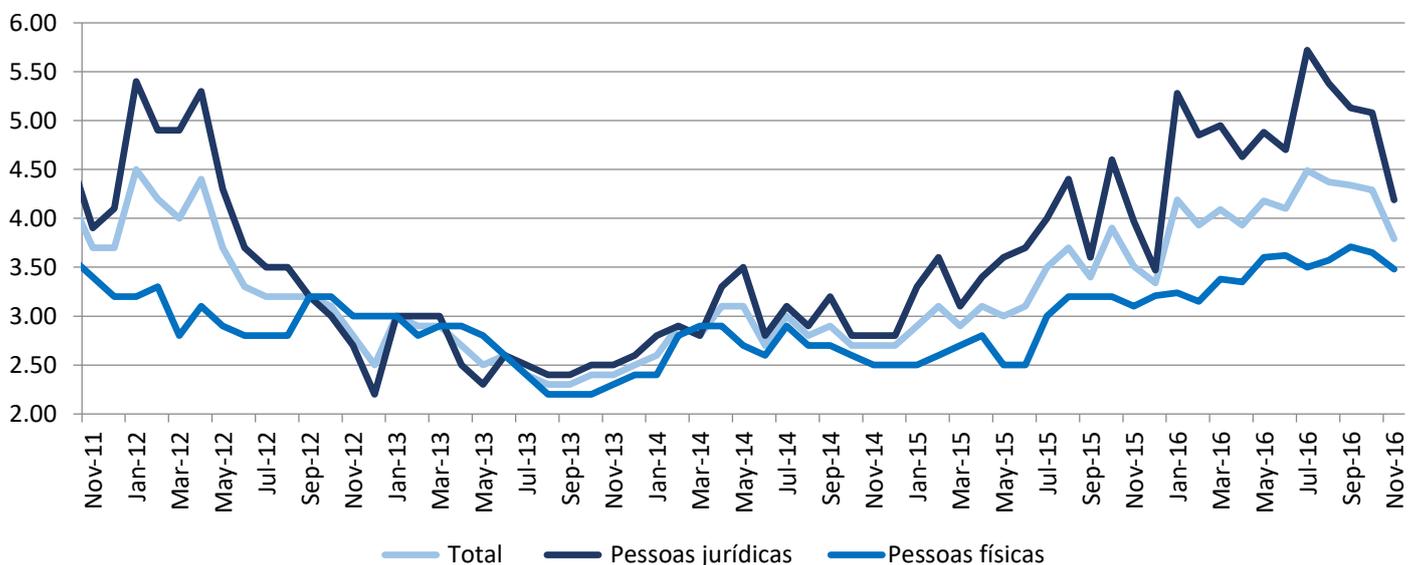
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony, Henrique Hott e Kenneth Xavier

segundo semestre de 2015 e o primeiro de 2016, mas com tendência de alta. A partir de agosto 2016 o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados começou a cair nas três modalidades analisadas, o que aponta uma nova tentativa do governo em estimular a economia pelo canal do crédito.

Apesar da redução da inflação, talvez fosse mais prudente esperar os efeitos da trajetória da redução da Selic sobre o nível de atividade. Por outro lado, a pressão social por uma melhora da economia após anos de retração é um elemento importante que ajuda a entender a pressa do atual governo em mostrar resultados.

Figura 2: Spread médio das operações de crédito com recursos direcionados em P.P



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Analisando a Figura 3, observa-se que os estoques da carteira de crédito para pessoas jurídicas e físicas apresentam valores próximos. Adicionalmente, a partir de 2013 ambos apresentaram uma tendência de queda. Conseqüentemente, o estoque total de crédito, que é a soma do saldo da carteira de crédito para pessoas jurídicas e físicas, também apresentou tendência de queda.

Esta retração ocorreu devido ao aumento da taxa de juros nos últimos anos, à queda da atividade econômica e também pelo aumento da instabilidade econômica.

A queda do estoque de crédito na economia associada a uma elevação dos spreads, como visto nas figuras anteriores, é um forte indicativo de que a restrição ocorreu mais pelo lado da oferta, ou seja, pela redução das operações de crédito por parte das instituições financeiras como consequência de um cenário macroeconômico de maior incerteza.

Um cenário com redução das incertezas nos últimos meses têm favorecido uma estabilização do estoque de operações de crédito, como visto na Figura 3, com um possível início de um ciclo de retração dos spreads, como visto nas figuras anteriores.

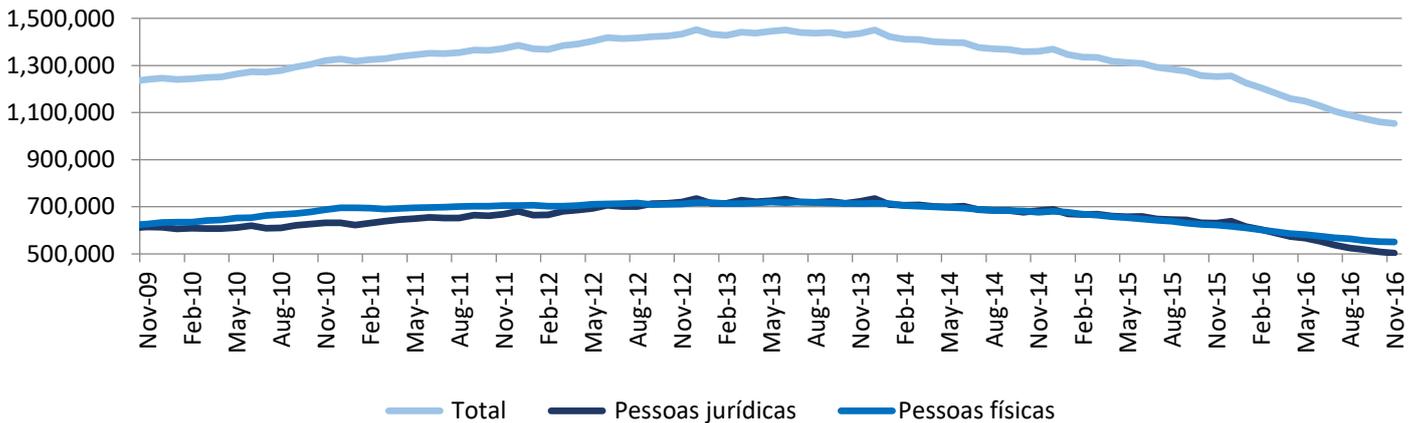


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony, Henrique Hott e Kenneth Xavier

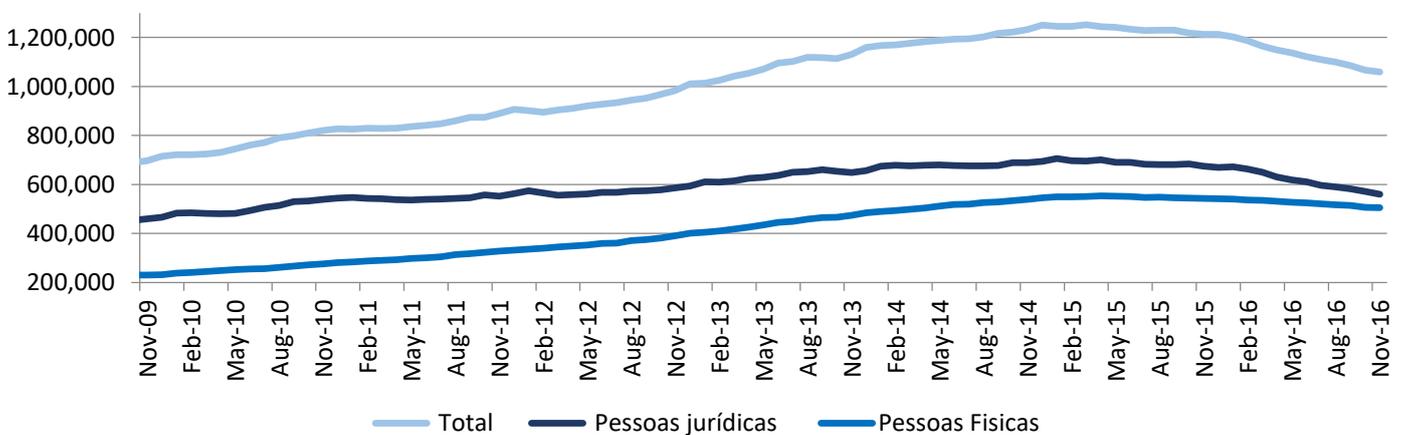
Figura 3: Estoque de crédito com recursos livres em R\$ (milhões)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Ao analisar a Figura 4 sobre o estoque da carteira de crédito com recursos direcionados, que são aqueles destinados a determinados setores ou atividades e realizados com recursos regulados em lei ou normativos, nota-se uma tendência semelhante ao que ocorreu com recursos livres, mas como um retração posterior em seu montante, o que mostra a tentativa em manter os estímulos de demanda mesmo com sinais claros de deterioração da situação fiscal do governo federal, o que era e

ainda é o principal elemento que explica a difícil situação da economia brasileira.

A partir do início de 2015, com a troca de ministros, esse saldo começou a sofrer uma retração como um sinal claro de mudança nas políticas econômicas que só não obtiveram êxito por falta de um ajuste maior e mais convincente por parte do governo federal.

Figura 4: Saldo da carteira de crédito com recursos direcionados em R\$ (milhões)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.